

A PATRIA

Orgam noticioso e imparcial

ANNO I

Proprietario — AFFONSO MARQUES DE OLIVEIRA

NUM. 44

A PATRIA
Publicação semanal

Redactores diversos

Collaboradores

Joaquim A. S. Thiago. —
Lydio Barbosa. — D. Castorina
Lobo. — D. Maria L. Schneider.
— Dr. Felipe M. Pedreira. —
Augusto Affonso dos Santos. —
Arzino A. de Carvalho.

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
atrazado..... \$300

Redacção e Officina Rua
Ypiranga n.º 6.

Os originaes enviados a esta redacção não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Todo e qualquer assumpto referente a este jornal, trata-se com o proprietario Affonso Marques de Oliveira.

Accéitam-se collaborações para Domingo, na quinta-feira á tarde.

AVISO

Aos nossos bondosos assignantes ainda em atrazo de suas assignaturas, pedimos obsequiosamente que nos satisfaçam com a devida importancia das mesmas até o fim do corrente, sob pena dos que se negarem a isso serem seus nomes estampados em letras redonidas em as columnas de nossa folha.

Para se evitar que mais tarde nos venham chamar de mãos, fazemos este aviso.

A GERENCIA

SENADOR GUSTAVO RICHARD

Refutando a accuração feita pela Reforma, de 20 de Fevereiro, ao Senador Gustavo Richard— de haver, diz ella, agido com ardor, empenhando-se para que fosse satisfeita a exigencia da França relativamente a indemnisação pelo fusilamento de

Buette,—dissemos, em summa, que, sendo elle, como era na occasião, agente do consulado francez, podia agir em prol dos direitos de seus jurisdicionados, embersa fosse cidadão brasileiro, sem que esse acto podesse ser considerado impatriótico.

Sustentamos essa proposição firmando a nossa convicção nos bellos ensinamentos de Vattel e Chateaubriand quando definem o que seja patriotismo e sustentariamos ainda, se necessario fosse, com os actos e a opinião acatada de Ruy Barbosa, o eminente jurista, a quem a propria Reforma não cessa de apontar como exemplo dos maiores patriotas, e na verdade elle o é.

Hoje, porém, ao corrente do que se passou, podemos affirmar aos nossos concidadãos que a alludida folha caluniou aquelle preclaro representante do Estado, no Senado brasileiro, propalando uma mentira no intuito de impopularisar a sua respeitavel candidatura ao cargo de futuro Governador.

Eis os pormenores da questã a Buette: Na epocha em que a revolta, chefiada pelo Contra-Almirante Custodio de Mello, estava em seu auge e que se tinha constituido um governo provisório n'este Estado, cujo presidente era o capitão de mar e guerra, Frederico Lorena, aportaram á esta capital dois francezes, Buette e Muller, contratados em Buenos Ayres, para montarem uma officina, afim de serem reparados os navios revoltosos.

Mais tarde, em Abril de 1894, quando se fallava vagamente na victoria da esquadra florianista nas aguas do Rio, e que se dava como finda a revolta, principião o exodo, apresentou-se em casa do Senador Richard, o sr. Buette, a quem, elle apenas confiecia de apresentação.

Buette, não obstante aconselhado pelo Senador Richard, que na occasião era o agente consular da França, de se pôr longe do theatro dos acontecimentos, visto estar muito comprometido e não livre de futuros encombros, aqui permaneceu, apparecendo tempos depois em palacio em companhia de Muller, quando já a cidade estava em poder do Almirante Gonçalves e occupava provisoriamente o governo do Estado o alferes Villas Boas.

Ambos vinham então reclamar o seu apoio junto ao governo para receberem o dinheiro que lhes era devido pelos seus serviços á revolta!

Estupefacto deante de tamanha incoherencia o Senador Richard procurou convence-los que seguiam caminho errado, e que o mais certo seria imitar o exemplo d'aquelles que já tinham passado o Estreito a procura de um melhor refugio.

Buette era um homem intelligente, porem rude e tímido: recusou seguir os seus conselhos. O seu companheiro, mais coratado, não querendo enfrentar o perigo, cedeu.

Não somos revoltosos, exclamou Buette, fomos contractados para fazer os concertos que precisassem os navios; nunca combatemos, por conseguinte em nada estamos comprometidos.

Vamos offerecer os nossos serviços ao Almirante Gonçalves, nos comprometendo a fazer fluctuar o Aquidaban e polo em condições de ir para o dique no Rio de Janeiro.

Não houve meio de dissuadi-lo e, tendo obtido a carta de recommendação que lhe pediram, do Villas Boas para o referido almirante, retiraram-se.

Semanas depois Buette apparece-lhe, dizendo que tinha sido encarregado pelo Almirante para dirigir os concertos do Aquidaban mediante a remuneração mensal de 300\$000 e a promessa de ser levado até o porto do Rio de Janeiro confirmando o que acabava de contar com a nomeação assignada pelo Almirante Gonçalves, que mostrou, de encarregado dos ditos concertos.

Concluidos os trabalhos do Aquidaban, seguiu este para o Rio sem Buette, que, depois de haver sido removido para um outro navio e em seguida para uma das salas do Corpo de Segurança, foi, em companhia do Muller, remetido, na mesma tarde, para a Fortaleza de Santa Cruz.

Esses acontecimentos deram-se tão rapidos que o Senador Richard só teve conhecimento d'elles naquella mesma tarde, pelo sr. Paula Vianna, que mostrou-lhe uma declaração feita por ambos nas costas da portaria da nomeação feita pelo Almirante Gonçalves.

N'essa declaração ambos se queixavam da má fé havida para com elles, que tinham cumprido á risca o seu contracto, e

que em vez de serem pagos e levados ao Rio, conforme promessa solemne, tinham sido desembarcados para serem fuzilados. Que n'aquelle momento recommendavam a sua familia á França, sua patria que não deixaria a morte d'ellos sem vingança.

Era mais ou menos o que continha o documento que afinal foi ter as mãos do Sr. Edmundo Pechade, o qual emcommodado de ter em seu poder, n'aquelle tempo, semelhante papel communicou-o, occorrido ao Senador Richard e este por sua vez dirigio-se ao Coronel Moreira Cezar solicitando informações á cerca da sorte d'aquelles inteli-zes.

Interpellado o Coronel Moreira Cesar respondendo que os francezes tinham sido mandados para a fortaleza por não achar conveniente a permanencia d'ellos no Corpo de Segurança. Que em poucos dias a Gustavo Sampaio os tornaria n'aquelle lugar e os levaria para o Rio. Com isto tranquillisaram-se os srs. Senador Richard e Paula Vianna.

Tendo passado a epocha das agitações eis que chega da Capital Federal o navio de guerra francez Le Mayon trazendo a seu bordo um empregado da legação franceza, o qual dirigindo-se; com um official de marinha, á casa do Senador Richard, o convidou para acompanhal-o á do cidadão Edmundo Pechade, a quem tinha que fazer uma reclamação, em presença do agente consular da França.

Embora calculasse que fosse cousa séria, todavia o Senador Richard ignorava por completo a causa que levava aquelles dois homens a agirem dessa sorte.

Em presença de Pechade, em sua casa de negocio, o dito empregado da legação, apoiado pelo official, exigio, em tom solemne e voz imperativa, o documento a que já nos referimos, e que sabia estar em poder d'elle.

O sr. Pechade desculpouse de não haver feito a remessa d'aquelle papel e entregou-o.

O sr. Lessage, socio de Pechade que presenciou o occorrido poderá dizer se as cousas não se passaram assim. O Senador Richard prepu-

rava-se para solicitar a sua demissão de agente consular, quando, pelo vapor que chegou, depois de já estar no Rio o Mayon veio-lhe a demissão do referido cargo e ordem para entregar ao seu substituto, sr. Pechade, o sello e o archivo da agencia.

E' claro portanto, que o negocio da indemnisação não se passou sendo elle vice-consul.

N'aquelle mesmo anno (1894) tendo sido eleito Senador por este Estado, chegando ao Rio, foi procurado pelo então ministro do exterior, o qual pediu-lhe esclarecimentos a respeito.

Contou-lhe o que acabamos de narrar, expando a verdade de do que sabia. N'essa occasião disse-lhe o mesmo ministro: no meu relatório aconselho ao governo para não pagar a referida indemnisação, mas sem ser forçados a satisfazer porque a homenagem feita pelo Gonçalves, do Buette, deu-lhe a perder. Não ha remedio se não pagar.

O Senador Richard nunca contribuiu, é evidente, para que o nosso governo pagasse semelhante indemnisação e até sempre a considerou injusta.

Nenhum homem publico, a quem esteve affecta essa questã Buette, nenhuma corporação nacional a quem, foi ella submettida, poderá affirmar o contrario do que asseveramos.

Pode a Reforma ataca-lo pela maneira que melhor entender para satisfazer aos ins tinctos de meia duzia de milhões de cidadãos — isto o que se deve chamar impatriotismo—; mas as suas invectivas não hão de marear a reputação de um catharinense, cuja vida publica e particular é o exemplo do civismo, do criterio e da honradez.

A consciencia da nação está tranquilla, e nós recompensados em termos occasião de fazer a devida justiça áquelle que o voto popular irá conferir o poder de muito dignamente dirigir os destinos d'esta terra.

E' o quanto basta.

(D' Correo do Povo)



NOTAS A LÁPIS

Reparos

Leitor amigo. Do presente numero em diante encontrarás nas columnas deste jornal, esta secção—*Notas a lapis*—pela qual procuraremos dar algumas notas das cousas e factos que se desenrolarem, nesta cidade durante a semana.

Para a sua inauguração tomamos alguma cousa digna da attenção dos srs. governantes deste municipio.

Domingo, á tarde, resolvemos dar azas ao desejo que nutrimos de pessoalmente observar e annotar em nossa pequenina carteira de *reportagem* factos que imploram os cuidados da Municipalidade, e sem muito nos cançar podemos verificar os seguintes:

Ao passarmos junto ao Mercado nós prendeu a attenção o galpão que ali, no lado sul, se vê com o balcão ou bancas sujeitas a alguns pedacinhos de taboas, sem nenhuma resistencia, quasi sem assoalho, esburacado e por vezes servindo de dormitório para os desoccupados.

E' ali que se vende o pescado!...

Dessa má vontade de quem quer que seja, já, por diversas vezes temos recebido disructos e debochos dos muitos passageleros que aqui aportam, e tudo isso escutam os em silencio...

E depois, o que não dirão de nossa terra ao chegarem aos portos de seus destinos?

Ficamos um sacrificio e reparamos o mal.

Penetremos após a visita feita ao galpão do peixe, no Mercado. Eram 4 horas da tarde, e ali, dependurados nos ganchos dos açongues se encontravam grandes pesos de carne verde, rest's fideados para no dia seguinte serem consumidos pela população!

Levamos este facto ao conhecimento do sr. fiscal.

O deposito que fornecia agua aos fòssos, porque então nada para o publico, está completamente entregue ao abandono. Não jórna mais esse precioso liquido por que a Municipalidade, não se resolveu ainda a mandar concertar as respectivas torneiras! Seria prudente a retirada desse chafuriz, *in nomine*, do centro do Mercado e nesse local serem collocados taboleiros nos quaes fossem expostas á venda hortaliças e fructas, ou então a prompta execução do concerto que se faz sentir.

—O cemiterio, o abrigo sagrado, onde se acha erecta a Cruz symbolo da Fé, merece que sobre elle digamos algumas palavras. A pequena Capella onde são depositados os restos d'aquelles que pagaram neste mundo o ultimo tributo á vida, se achava aberta, quando deveria achar-se fechada e só abria em occasião necessaria. Não sabemos se isto acontece diariamente.

Aos fundos do cemiterio ras-teira cerca de lyrios e espessa mata. Não seria melior si se fizesse erguer ali alguns braços para roçar os lyrios e matos, e depois se levantar um muro?

—Na rua dos Carijós, por favor do tempo, ainda se susten sobre um barranco, uma pequena casa de páo a pique, em estado de ruínas.

Quer nos parecer, que existe no Código de Posturas Municipaes um artigo que ex-

pressamente prohibe construção de auto character, com prejuizo da familia que nella reside, mandando-a demolir!

—No começo da rua Laguna, na descida para a carioca, exis em uns buracos feitos pelas ultimas chuvas, o que trazem más consequencias para as pessoas que á noite transitam por ali.

Removase para esse local um pouco de macadam e areia, qui immediatamente desaparecerá o precipicio.

Não mandem deitar barro

aos fòssos, porque então nada se arranjará, como acontece na Praça 15 de Novembro, no fim da rua Ypiranga que, quando chove temos que atravessar immensa lagoa.

Não vimos com estas todas as linhas abrir luta com a Municipalidade; vimos somente pugnar pelos interesses locais.

Quasi mortos!

Eram seguramente 11 horas da noite, de Domingo, quando a cidade envolvida na placidez do somno é despertada por longinquos brados de *Socorro!*

Partiam estes brados do meio da bahia, onde tudo trevas, nos impedia de observar o lugar de onde vinham essas tristes notas emanadas dos corações d'aquelles que lutavam em pleno oceano com os ultimos instantes de vida!

Pessoas que, por minutos ouviram os brados de angustia, repetiram em terra, o *socorro* implorado no mar, e logo após por toda a parte da cidade, homens capazes de permittirem a vida pela morte em sacrificio do proximo; surgem apressadamente afim de socorrerem aquelles que eram alvo de immediata compiacência.

Apezar da hora tardia, á

praia: *Salvos, estão salvos!*

Outras almas generosas, outras corações formados para a pratica do bem, haviam já, dado aos naufragos o necessario auxilio. Esses homens dignos de gratidão foram os srs. Adelino Lisboa e Mario de Paula, que ouvindo tambem os gritos de *socorro*, partiram, n'uma embarcação em demanda das vozes e sendo guiados em boa hora, pela Divina Providencia, que os auxiliou nessa obra de caridade no prompto salvamento dos srs. Carlos Maluche, Michelão e André Gomes, victimas do descuido, regressaram á Praia do Motte felizes por terem praticado um acto merecedor de louvor!

Voltavam estes á cidade, vindos de Joinville, em uma canoa assaz grande, o que facil não seria a sua queda si não fora o descuido de um dos tripulantes que procurou dormir sobre o bordo da embarcação, o que feito, tombou-a... Os demais companheiros tiveram de ceder ao impulso da canoa e n'agua, os tres lutavam, extenuados, já sem esperanças de serem salvos.

De facto, si lhes faltassem os auxilios teriam perecidos na profundidade do canal.

E... ponto.

Limor.

SALVE TIRADENTES

Fazem 117 anns!...

Em Minas Geraes todos os verdadeiros patriotas trazem em suas vestes pesado lucto, revelador de um soffrimento cruel, e no Rio de Janeiro, sobre postes infamantes vê-se, exposto aos olhares curiosos da multidão, o corpo ainda quente de um brasileiro illustre...

Aquelles que passam por esse lugar sinistro sentem a alma dilacerada por uma dor acerba, indescriptivel e no entanto são incapazes de um grito de revolta: domina-os talvez o sceptro de um despota; temem a força!...

Assim esse homem varonil, esquarterado, cuspidos pelos corações infames de uma rainha, paga com a vida a nobre idéa concebida por seu cerebro de mancebo, expia na forea o seu grande crime—desejar a Liberdade num paiz civilisado!

Ah! Tiradentes, a filha predilecta de tua alma, a nobre Liberdade, não podia morrer nos braços da tyramnia; zombando de todos os obstaculos, ella surgiu emfim resplendente de luz, no 15 de Novembro, immortalisando o teu nome aureolado de martyr, espalhando pela tua e nossa idolatrada Patria, pelo opulento Brazil, a doce paz que della emana.

Vês gigante luctador? o ideal, concebido pelo teu cerebro luminoso não baixou com elle ao silencio dos tumulos; das frias cinzas a que se reduziu teu corpo, esse augusto ideal subiu, subiu mui alte e, baixando sobre os corações brasileiros, néhes derramou essa coragem inaudita que os fez arcar com a mesquinha realza dando-nos em troca a idolatrada Republica!

Salve condor gigante das brazilicas montanhas, salve brioso Tiradentes, salve a coorte bendita que te acompanhou na jornada sacrosanta da Liberdade!!

21—4—1906

A. C. S.

Amo-te

A' ELLA...

Lendo em teus olhos pueros e de uma formosura peregrina—a mais doce nota de um virgineo amor; e contempando em tua fonte aurea o diadema de uma mocidade feliz, me senti prezo de voraz paixão, e só, para te amar, para conquistar a tua perén-

CANTARES

Ah! minha filha, o coração! Na mocidade é um jardim cheio de Sol, coberto de flores, por onde voam borboletas e soam cantos de passarinhos. Tudo é nelle verdor de esperanças, tudo é nelle illusão. Entardece, a luz entibia, abrem-se as flores e lançam todo o perfume... de balde! já as abelhas levaram o mel, as borboletas fugiram, dando lugar ás phalenas cinzentas, fíram-se os passarinhos e as aves de agouro esvoaçam. Depois a noite. E os canteiros do jardim passam a ser tumulos e, pouco a pouco, todo elle se faz um cemiterio lugubre. E o coveiro trabalha. Estás no periodo em que o coração é jardim, o meu é um campo santo. Se me inclino sobre elle, vejo apenas despojos. Molestia. Diz o medico que é molestia: seja. A coruja outra vez!

Quando eu tinha tua idade tambem não me preoccupavam os assombros da noite, hoje... Olha os teus cabellos cor de sol, os meus são de cor da lua. E' o branco, o livor, a morte.

—Vovó fala tanto em morte!

—E' que já não tenho que esperar da vida, coradouro, no qual houvessem estendido lenções de linho.

—O que vovó está é perdendo de gozar uma noite formozissima.

—Todas as noites são tristes para os tristes. Parece que estão cantando ahi em baixo.

—E' na vizinhança...

—A voz voa de tão perto... Até parece que é no jardim... Quem será?

—Quer que eu veja?

—Não... Ah! meu Deus... a coruja...

—Deixe o animal...

—A sombra que se projecta ao sol é tenue como uma gaze e nella ha sempre calor e as cores não se confundem; é como os cuidados na mocidade, que não chegam a abafar a alegria. A sombra que se espalha á luz do luar é negra luctuosa, densa, e tudo encobre e descora, como a morte.

—A coruja já não canta. Fosso abrir a janella?

—só para veres como está linda a montanha.

—Não. Dá-me um pouco d'agua. Não respiro.

Sinto-me abafar pouco a pouco... Que agonia deve ser a de um enterrado vivo!

—Que idéa!

—Mas quem estará cantando ahi fora?

—Não sei. A sala aqui ao lado está como um

—Por que?

—O luar.

—As janellas estão abertas?

—Todas. Não sentes o cheiro das magnolias?

—Sim. Mas até isso o cheiro das flores entristece-me. São tambem annunciadoras funebres.

—As flores! Oh! vovó... Assim' tudo na vida é tristeza.

—E é. Na vida so ha uma alegria... é a mocidade. Quer's que te diga? o mundo é invariavel, impassivel, os nossos olhos é que o tornam alegre ou triste, vendo-o através dos pensamentos, como se o contemplasssem por vidros de varias cores. Se olhares por um vital azul; as paizagem viroute, tudo nella se te mostrará da cor do vidro. Vês o mundo através da tua mocidade, eu vejo-o através da minha velhice. E' assim. O branco é a cor da velhice e da morte...

—E da innocencia.

—Que é um vasio, como o sepulchro, minha filha.

Um sepulchro é espera dos desganhos, pois não é?

Quando se quer imaginar o nada, pensa-se no branco... Outra vez!

(Continua)

5°. Não palestrarás no escriptorio da redacção, nem empurrarás os typographos com perguntas ociosas.

6°. Não te approximarás da mesa da revisão.

7°. Não te chegarás para os prelos nem para as caixas a ler ou abiscoitar os originaes, o que vale a censura de que te esqueste da educação que te deram.

8°. Não terás estultas pretensões litterarias, nem arrotarás os typos com tuas necessidades.

9°. Escreverás limpa, clara e ortographicamente e o que publicares seja teu e não plagiado.

10°. Corrigirás tuas provas; mas a tempo e sem exigir que te mandem á casa; e ao revisal-as não augmentarás periodos, nem eliminarás paragraphos, causa de embaraço para o typographo.

AS NOTÍCIAS

Notas a lápis

secção que, sob a epigraphe acima, inserimos hoje em nosso jornal, onde se diz — homens dotados de coração genuinamente caridoso, diga-se — homens dotados de corações genuinamente caridosos.

O *Jornal do Commercio*, do Rio, diz que, apenas termine o presidente da Republica o seu quadriennio governmental, embarcará para a Europa, deixando a não mais intervir em negocios politicos.

JOSE' GONDIM

Em dias do mez p. passado, quando de passagem por esta cidade com destino a Florianopolis, no paquete *Desterro*, fugou de bordo o sr. José Gondim que acha soffrendo das faculdades mentaes.

Sendo avisada a autoridade local tem procurado o esconderijo de Gondim, não sendo possível encontral-o.

Pedimos as pessoas que delle tiverem noticias nos informar, ou então por obsequio transmitilas a seu sogro sr. José Gonzaga de Aguiar, Praça General Ozorio, em Florianopolis.

Gondim é baixo, claro, gordo, cabellos e bigodes louros, falla bem, é intelligente, fuma cachimbo e ha annos servio como capitão no Corpo Policial do nosso Estado.

Condemnados

Vindos de Joinville deram entrada na cadeia desta cidade os condemnados Christina Rosa Petrescha e Justino de Oliveira Maria, ambos por crimes de morte.

Seguirão para Florianopolis, onde vão terminar a sentença.

Para o annuncio que na secção competente faz a proprietaria do *Café Cruzeiro do Sul*, chamamos a attenção dos nossos leitores,

DENUNCIAS

Consta que a promotoria publica deu denuncia contra Arthur Gonçalves, foguista de uma das locomotivas, como autor dos ferimentos feitos em Ignacio Ernesto Wildner.

Foi denunciado Theophilo Martins como autor dos ferimentos em Manoel Antonio dos Santos.

No artigo assignado por A. C. S. onde se lê: desejar a Liberdade num paiz civilisado, lea-se: desejar a Liberdade num paiz escravizado.

O governo do Estado de S. Paulo acaba de decretar o ensino obrigatorio do idioma nacional em todas as escolas estrangeiras ali existentes. Muito bem.

Regressou de Florianopolis o nosso amigo e assignante sr. Carlos Nobrega.

Arthur Azevedo

Lemos do *Correio do Povo*, dá Capital:

«Escreve-nos o sr. Arthur Azevedo em data de 13 do corrente mez:

«Sr. redactor do *Correio do Povo*. — Chegou ás minhas mãos o numero de 3 do corrente da vossa folha, contendo um artigo intitulado *Arthur Azevedo, plagiaris?*

«Agradeço-vos a interrogação, que é generosa, mas não respondo, nem me defendo de uma accusação absurda, que não pôde nem deve deslustrar trinta annos de trabalho arduo e honesto.

«Entretanto, juro, pela honra e pelo futuro de meus filhos, que se eu tivesse tido a desgraça de «lançar mão de trabalhos alheios para compor os meus», faria saltar os miolos no dia em que me lançassem publicamente em resto essa vergonha.

«Depois desta declaração, espero, sr. redactor, que não me considereis um ladrão, pois outra coisa não é o plagiaris.

Do vosso collega e criado

Arthur Azevedo.»

Por acto do exmo. sr. coronel governador do Estado, de 29 de março findo, foi designado o dia 29 de Julho do corrente anno para se proceder a eleição de governador e vice-governador para o quadriennio futuro.

S. ex. o sr. bispo desta diocese acaba de prohibir os bandos de foliões que esmolavam para as festas do Espirito Santo

Reassumiu o exercicio do cargo de promotor publico o sr. Joaquim Vieira de Miranda Evora.

E' esperado nesta cidade o dr. Felipe M. Pedreira.

Carta

Recebemos a seguinte carta abaixo:

«Ilmos. Snrs Redactores d' *A Patria*.

Meus respeitosos cumprimentos.

O bem redigido jornal *Noticias* de Itajahy deu em seu ultimo numero uma noticia bem exquisita, dizendo que o secretario do ministro japonês no Rio, quando por aqui passou, percorreu a nossa cidade em carroça.

Ora vejam só? Que tratante o tal que lhe enfermou!

O secretario desembarcou, e, veio até a estação telegraphica, embarcando de novo, e mesmo se o fizesse, faria de sua livre vontade; trolles temos bastantes, não é por falta dos mesmos, não.

Outrosim, quer saber quem andou passeando em carroças? foi uma tropa de estudantes, esses sim.

Fique sciente.

Um vosso amigo e leitor»

No vapor *Victoria* chegou de Curitiba o nosso conterraneo sr. Francisco de Assis Tavares filho do sr. Antonio Tavares de Souza.

Em viagem para a Capital Federal esteve nesta cidade o sr. Francisco Alves Nogueira.

O Hotel *Commercia* passou a ser propriedade do sr. Henrique A. de Assumpção.

O nosso amigo sr. Antonio Fernandes do Nascimento abriu um armazem de molhados e fazendas na rua Babitonga.

Sabemos que brevemente começará a construcção do armazem n. 2, da importante casa commercial Carl Hoepeck & C., na rua da Armada.

O vapor *Rudi* descarregou 1250 dormentes para a estrada de ferro, vindos de Itajahy.

Chamamos a attenção dos nossos assignantes para o aviso que publicamos no expediente da 1ª pagina.

O sr. Agostin Olivet contratou a construcção de uma casa na rua Rafael Pardiniho.

Acha-se felizmente restabelecido de seus encommodos de saude o nosso distincto amigo sr. Lydio M. Barbosa.

Chegou ante-hontem de Florianopolis o sr. dr. Luiz Cavaleanti de Campos Mello engenheiro fiscal da Estrada de Ferro, e sua exma. familia a cuja desembarque compareceram muitas pessoas.

Foi assignado o contracto para a estrada do ferro do Aranguá no porto de Massambú. Vende av

SECÇÃO LIVRE

GRATIDÃO

A abaixo assignada, faltaria com o mais sagrado dever de gratidão, si deixasse de vir publicamente agradecer ao illustre sr. Dr. Luiz Gualberto, a solicitude com que a tratou durante a enfermidade de que a prostrou no leito, não pougando esforços para salvá-la.

A' exma. sra. d. Helena Wanderley, deixa tambem hypothecadas, nestas linhas os seus sinceros agradecimentos pelos muitos favores, que nesses dias se dignou dispensar-l-a.

A' todos pois, que procuraram saber noticia de sua melhora, e os honraram com suas visitas envia o seu perenne reconhecimento.

Eduwiges de Oliveira.

AO OPERARIADO

Tendo a Sociedade União Operaria Beneficente Francisca de commemorar no dia 1º de Maio a grandiosa data do trabalho, e o 2º anniversario da fundação da mesma Sociedade, a commissão abaixo, nomeada pela Directoria tem o prazer de convidar aos Snrs. socios, e que baixaram com o decreto n.º a todo o operariado em geral 4345, de 18 de Fevereiro de 1902.

Para este fim, deverão os snrs. negociantes e proprietarios apresentar nesta estação fiscal as competentes guias, organisadas de conformidade com o respectivo modelo, até o dia 31 de Março, sob pena de multa de 300\$000.

Meza de Rendas Aliandegada de S. Francisco, 8 de Março de 1906.

O administrador

(8) Alvaro Genil

ANNUNCIOS

TERRENO A VENDA

Vende-se um terreno prompto a edificar, sito á rua Raphael Pardiniho, nesta cidade.

A tratar com o proprietario Tertuliano J. Franca.

Café Cruzeiro do Sul

Neste estabelecimento encontra café a 100 e 200 milharas.

Novo estabelecimento

Antonio Fernandes do Nascimento tendo regressado de

Itajahy para esta cidade, liberdade de participar publico, nos jogos e freguezes que estabelecimento na rua Babitonga, no Hotel Viajante completo sortinas de todas as peças para cab para homens rinhos, perf para a estrada do ferro do Aranguá no porto de Massambú. Vende av

Acha-se a disposição do publico das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

São Francisco, 20 de Abril de 1906.

KERMESSE

da sociedade musical Babitonga

A Directoria avisa a todos os snrs. socios e exmas. senhoras que a kermesse que estava marcada para o dia 22, por motivos justos ficou transferida para o dia 29 do corrente ás 4 horas da tarde e espera o comparecimento de todos no referido dia. S. Francisco, 20 de Abril de 1906.

A DIRECTORIA

AVISO

O abaixo assignado participando que transferiu sua residencia para Joinville, previne que a toda hora será encontrado nesta cidade e que entregou ao sr. Alberto Samy os bilhetes ns. 186 e 157.

José Fernandes da Silva

EDITAL

Imposto de consumo

Para conhecimento dos interessados, faço publico que este Repartido está procedendo ao registro dos estabelecimentos sujeitos ao imposto de consumo, nomeadamente os feitos a pedido pela Directoria tem o prazer de acordar com as alterações de convidar aos Snrs. socios, e que baixaram com o decreto n.º a todo o operariado em geral 4345, de 18 de Fevereiro de 1902.

Para este fim, deverão os snrs. negociantes e proprietarios apresentar nesta estação fiscal as competentes guias, organisadas de conformidade com o respectivo modelo, até o dia 31 de Março, sob pena de multa de 300\$000.

Meza de Rendas Aliandegada de S. Francisco, 8 de Março de 1906.

O administrador

(8) Alvaro Genil

ANNUNCIOS

TERRENO A VENDA

Vende-se um terreno prompto a edificar, sito á rua Raphael Pardiniho, nesta cidade.

A tratar com o proprietario Tertuliano J. Franca.

Café Cruzeiro do Sul

Neste estabelecimento encontra café a 100 e 200 milharas.

Novo estabelecimento

Antonio Fernandes do Nascimento tendo regressado de

Itajahy para esta cidade, liberdade de participar publico, nos jogos e freguezes que estabelecimento na rua Babitonga, no Hotel Viajante completo sortinas de todas as peças para cab para homens rinhos, perf para a estrada do ferro do Aranguá no porto de Massambú. Vende av